

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM PANORAMA DE PESQUISAS BRASILEIRAS DA ÚLTIMA DÉCADA

PSICOPEDAGOGÍA EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO: UN PANORAMA DE INVESTIGACIÓN BRASILEÑA DE LA ÚLTIMA DÉCADA

PSYCHOPEDAGOGY IN THE HOSPITAL CONTEXT: A PANORAMA OF BRAZILIAN RESEARCH FROM THE LAST DECADE

Letícia de Queiroz MAFFEI¹

RESUMO: Este artigo se constitui em pesquisa bibliográfica, com viés fenomenológico, que buscou verificar, nas pesquisas brasileiras da última década, período entre 2010 e 2020, como a Psicopedagogia se mostra no contexto hospitalar. O objetivo foi identificar o que emerge quando tais estudos trazem atrelados Psicopedagogia e âmbito hospitalar, e em que momentos e situações a Psicopedagogia se faz presente. Foi possível perceber que há pouco registro sobre o tema e poucas atuações efetivas desses profissionais no contexto hospitalar brasileiro. Os estudos reforçam a necessidade da atuação de profissionais com viés psicopedagógico junto às equipes multiprofissionais, não só no contexto das classes hospitalares, mas em toda atenção e suporte que estão além da perspectiva cognitiva, mas que englobam aspectos afetivos, comportamentais e sociais. Diante disso, evidenciam também a necessidade de que esses profissionais recebam adequada formação para atuar em um contexto que difere do viés escolar, para o qual normalmente são preparados.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Psicopedagogia hospitalar. Pesquisa bibliográfica.

RESUMEN: *Este artículo constituye una investigación bibliográfica, con sesgo fenomenológico, que buscó constatar, en investigaciones brasileñas de la última década, período entre 2010 y 2020, cómo se muestra la psicopedagogía en el contexto hospitalario. El objetivo fue identificar qué surge cuando dichos estudios traen vínculos psicopedagógicos y hospitalarios y, en qué momentos y situaciones, la psicopedagogía está presente. Se pudo notar que hay poco registro sobre el tema y pocas acciones efectivas de estos profesionales en el contexto hospitalario brasileño. Los estudios refuerzan la necesidad de que los profesionales con sesgo psicopedagógico trabajen con equipos multidisciplinares, no solo en el contexto de las clases hospitalarias, sino en todos los cuidados y apoyos que van más allá de la perspectiva cognitiva, pero que incluyen aspectos afectivos, conductuales y sociales. Ante esto, también muestran la necesidad de que estos profesionales reciban una formación adecuada para trabajar en un contexto que se diferencia del sesgo escolar para el que normalmente están preparados.*

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Hospital Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., Rio Grande – RS – Brasil. Pedagoga – Responsável pela Brinquedoteca Hospitalar. Licenciada em Matemática e Pedagogia pela UFPel. Especializada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FAVENI. Doutora em Educação em Ciências pela FURG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0563-5008>. E-mail: leticia.maffei@ebserh.gov.br.

PALABRAS CLAVE: *Psicopedagogia. Psicopedagogia hospitalaria. Investigación bibliográfica.*

ABSTRACT: *This article constitutes a bibliographic research, with a phenomenological bias, which sought to verify, in Brazilian researches of the last decade, between 2010 and 2020, how psychopedagogy is shown in the hospital context. The objective was to identify what emerges when such studies bring psychopedagogical and hospital-related links and, at what times and situations, psychopedagogy is present. It was possible to notice that there is little record on the subject, and few effective actions by these professionals in the Brazilian hospital context. The studies reinforce the need for professionals with a psychopedagogic bias to work with multidisciplinary teams, not only in the context of hospital classes, but in all care and support that are beyond the cognitive perspective, which include affective, behavioral and social aspects. Given this, they also show the need for these professionals to receive adequate formation to work in a context that differs from the school, to which they are normally prepared.*

KEYWORDS: *Psychopedagogy. Hospital psychopedagogy. Bibliographic research.*

Introdução

O estudo aqui apresentado buscou verificar como se mostra a Psicopedagogia no contexto hospitalar em pesquisas brasileiras publicadas na última década, período entre 2010 e 2020. O artigo se constituiu por uma pesquisa bibliográfica, guiada em uma perspectiva fenomenológica (BICUDO, 2011), realizada em bancos de dados brasileiros. A delimitação do tema ao contexto hospitalar justifica-se pelo interesse em fortalecer a relevância de pensar as abordagens psicopedagógicas realizadas neste âmbito.

Estar em um contexto hospitalar é vivenciar um espectro de relações que podem estar atreladas a perdas, reconfigurações e/ou adaptações. A situação de adoecimento e os diferentes diagnósticos requerem nuances na forma de tratar que por vezes, principalmente com crianças, vão além dos aspectos clínicos e médicos. A condição que o contexto de internação impõe, eventualmente, de maneira temporária ou permanente, pode requerer novos aprendizados ou até mesmo a necessidade de reaprender formas de escrever, comunicar, deslocar.

“Crianças e adolescentes hospitalizados sofrem com privações impostas pela patologia, assim como pelo afastamento do seu meio de convivência familiar, social e escolar, conforme já citado” (BRANDALEZI, 2017, p. 185). Brandalezi (2017) destaca que o reconhecimento da existência de outras necessidades, na vida do paciente pediátrico hospitalizado, “que não sejam apenas clínicas significa, adotar outros meios de intervenção

para também contribuir de forma significativa para o bem-estar e a qualidade de vida desse paciente” (BRANDALEZI, 2017, p. 185).

O objetivo desta pesquisa é verificar de que forma se mostra a presença da Psicopedagogia neste contexto. O que os estudos mostram quando trazem atrelados Psicopedagogia e âmbito hospitalar? Nestas escritas, em que momentos e situações a Psicopedagogia se faz presente? Nas linhas que seguem serão apresentados um panorama sobre a Psicopedagogia, os estudos que foram identificados e selecionados, bem como os critérios de seleção e análise dos materiais, de modo a permitir tecer esta escrita e mapear o que vem sendo praticado enquanto Psicopedagogia nos ambientes hospitalares.

Panorama sobre a psicopedagogia

De acordo com Rubinstein, Castanho e Noffs (2004) a Psicopedagogia “tem contribuído para a integração de crianças, adolescentes e adultos que por diferentes razões estão desarticulados do sistema escolar e de instituições onde a aprendizagem é o centro”. As pesquisadoras ressaltam que, embora a Psicopedagogia tenha sua origem atrelada principalmente ao atendimento voltado aos problemas na aprendizagem escolar de crianças e adolescentes, as intervenções psicopedagógicas estão voltadas para a aprendizagem de um modo geral e vêm ocorrendo também fora do contexto escolar, como é o caso dos hospitais.

Nos primórdios do movimento educacional e psicológico do início do século, a tendência era compreender as razões do insucesso das crianças na escola apenas no aluno, nas suas características individuais. Os instrumentos utilizados para avaliar mediavam os indivíduos, em suas (in)capacidades, analisavam o insucesso sob a perspectiva de deficiências das quais os alunos eram portadores (RUBINSTEIN; CASTANHO; NOFFS, 2004).

Na década de 60 se inicia um período de transformações e é ampliada a compreensão acerca das dificuldades de aprendizagem. Para além do aspecto orgânico do aluno passam a ser considerados outros fatores atrelados aos problemas de aprendizagem. “O problema de aprendizagem passou a ser entendido como dificuldade decorrente dos manejos institucionais inadequados, de conflitos não resolvidos ou ainda outros” (COSTA; PINTO; ANDRADE, 2013).

Para Rubinstein (2004), a Psicopedagogia deixou de limitar-se a prevenir o fracasso escolar e passou a procurar otimizar os processos de ensino e aprendizagem, possibilitando assim a produção de conhecimento. O sujeito da aprendizagem passou a ser entendido inserido num contexto, onde o olhar do psicopedagogo considera a questão do aprendente a partir da compreensão das suas múltiplas dimensões: aspecto orgânico, aspecto

relacionado com a subjetividade, somado ao cenário sociocultural (COSTA; PINTO; ANDRADE, 2013).

Conforme afirmam Costa, Pinto e Andrade (2013) “podemos observar várias transformações nos sentidos conferidos à Psicopedagogia, o que faz com que sua identidade ainda se encontre em processo de maturação”. Rubinstein, Castanho e Noffs (2004) ressaltam que “a Psicopedagogia nasceu de uma falta e é essa falta, enquanto paradoxo, que a mobiliza no sentido de buscar as possíveis alternativas para compreender o sujeito da aprendizagem nos diferentes contextos socioculturais”.

A construção do conhecimento muitas vezes é associada exclusivamente a um processo de ensinar e aprender que ocorre dentro da instituição escolar. Ainda que a escola seja, de fato, um ambiente próprio para promover algumas aprendizagens, a aprendizagem não se restringe a este único contexto. As transformações sociais que vêm ocorrendo ao longo dos anos trazem mudanças significativas sobre a concepção da infância, provocando reflexões, dentre outros aspectos, sobre o ensinar e o aprender (BRANDALEZI, 2017, p. 179).

Brandalezi (2017, p. 180) destaca que a Psicopedagogia, “inserida nos contextos da educação e da saúde, analisa e intervém nos fatores que são positivos ou negativos aos processos de ensino e aprendizagem, ressaltando a importância do aprender nos mais diferentes espaços e circunstâncias”. A pesquisadora ressalta a possibilidade de ampliar o olhar para a singularidade do pensar, reforçando que a Psicopedagogia

traz a possibilidade de investigar e conhecer verdadeiramente como o sujeito aprende, como e porque se produzem alterações da aprendizagem, como reconhecê-las e tratá-las, como preveni-las e como promover processos de aprendizagem que tenham sentido para o aprendiz (BRANDALEZI, 2017, p. 180).

Desenvolvimento

De modo a localizar os estudos dos últimos dez anos, período entre 2010 e 2020, foram consultados os seguintes bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, *Medline* (via PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Microsoft Academic*. A busca realizada foi referente ao termo Psicopedagogia, podendo este estar presente no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves. Foram identificados 11 documentos, dentre eles 7 artigos, 3 dissertações e 1 tese. A análise dos textos ocorreu prioritariamente com base nos resumos apresentados, porém sempre que possível o material foi considerado como um todo.

A dissertação de Silva (2015) abordou e investigou a utilização do brinquedo terapêutico com criança submetida ao procedimento invasivo de cateterismo cirúrgico. A pesquisadora entende que para além da assistência em enfermagem em viés biológico, o atendimento deve considerar as necessidades sociais e emocionais do paciente. O brinquedo terapêutico se enquadraria como técnica de comunicação e relacionamento que possibilitaria esse atendimento em uma perspectiva de abrangência mais ampla. A Psicopedagogia se inseriu neste estudo, pois dentre a equipe de profissionais, que de algum modo colaboraram com a pesquisa, estiveram presentes psicóloga, psicopedagogas, terapeutas ocupacionais. A Psicopedagogia em si não teve uma presença central, ainda que a participação das profissionais – psicopedagogas – no estudo tenha sido relevante.

Smerdel e Murgo (2018), em seu estudo, enfatizaram a importância da Psicopedagogia no contexto hospitalar. As autoras destacam que o ponto de partida para a pesquisa por elas realizada foi a necessidade de responder a seguinte questão: “Por que não há um psicopedagogo dentro das Instituições hospitalares?”. Nessa perspectiva se propuseram a um trabalho teórico e prático em torno da inserção do psicopedagogo, enquanto estagiário, no ambiente hospitalar. O objetivo foi investigar o impacto da presença desse profissional atuando junto às crianças e adolescentes em internação pediátrica. As pesquisadoras reforçam que

O período de hospitalização é um momento delicado para o paciente em idade escolar, que passa por uma série de emoções e estresse causados pela sua enfermidade. Para contribuir positivamente nesse momento de incertezas, o desenvolvimento de atividades educacionais de aprendizagem oferece novas perspectivas a esse paciente. [...] Por se tratar de um momento de vulnerabilidade emocional e privação do convívio escolar, a atuação do psicopedagogo é fundamental para que o paciente/aluno continue desenvolvendo competências e habilidades respeitando as particularidades de sua enfermidade. Esse profissional, enquanto parte da equipe multidisciplinar do hospital, deve estar preparado para desenvolver atividades que auxiliem a aprendizagem sem prejudicar o tratamento médico. [...] O psicopedagogo, neste processo, é o mediador entre o educador da classe hospitalar e o aluno/paciente. Sua atuação envolve o desenvolvimento psicopedagógico do aluno/paciente, auxiliando na sua aprendizagem e também na sua recuperação, utilizando diferentes estratégias como brincadeiras, jogos, música, teatro e a oralidade, entre outros. É um trabalho diferente do educador no ambiente formal de ensino, porém com objetivos em comum: desenvolver as habilidades psíquicas, sociais, afetivas, motoras e cognitivas da criança ou do adolescente que se encontra em um ambiente adverso à sua rotina (SMERDEL; MURGO, 2018).

A Psicopedagogia hospitalar, no estudo de Brás, Lopes e Agrello (2020), está vinculada à realização de oficinas psicopedagógicas junto às mães adolescentes e adultas, de

modo a promover ações que favoreçam novas possibilidades para que possam dar continuidade à vida escolar, bem como lidar com a nova condição de vida. Os pesquisadores destacam o caráter humanizador da presença de equipes multi/inter/transdisciplinares no hospital, sendo o psicopedagogo um importante elemento neste grupo. A atuação dessas equipes proporciona “resultados positivos na aprendizagem e no estado clínico dessas mães, fazendo com que esse ambiente seja alegre e dinâmico, por meio de projetos que possibilitam sonhos, fantasias” (BRÁS; LOPES; AGRELLO, 2020, p. 48). Considerada pelos autores como modo de intervenção institucional e clínica, a Psicopedagogia hospitalar “consiste em avaliações e intervenções no contexto de saúde, levando em conta o processo de aprendizagem que engloba, o desenvolvimento e o uso de uma série de competências, tanto físicas, como mentais e emocionais” (BRÁS; LOPES; AGRELLO, 2020, p. 49).

Dessa maneira, acredita-se que a ação psicopedagógica hospitalar significa aprender a realidade do ser-mãe, associando aspectos biológicos aos sociais e culturais e às condições emocionais. No entanto, a ação psicopedagógica enquanto proposta social não pode ser tratada como simples transmissão de conhecimentos para outrem, e fora da realidade deste. Deve instrumentalizar indivíduos e comunidades a compreender sua realidade (BRÁS; LOPES; AGRELLO, 2020, p. 50).

Ainda pelo viés da Psicopedagogia hospitalar, Silva e Alves (2016) conduziram uma revisão de literatura buscando identificar, nas bases de dados científicas, estudos que evidenciassem a importância do psicopedagogo atuando junto às crianças hospitalizadas. A importância da Psicopedagogia hospitalar foi verificada, bem como a presença do lúdico como ferramenta significativa. O enfoque para a Psicopedagogia ocorreu principalmente pelo viés da atuação do pedagogo em classes hospitalares e, diante do contexto, os pesquisadores indicam ter sido identificada a necessidade de que essa área de atuação seja melhor trabalhada já nas licenciaturas. Os estudos por eles resgatados ao reforçarem a importância da atuação desses profissionais junto aos alunos/pacientes, influenciando não só no *déficit* de aprendizado, mas também na recuperação dos mesmos, tornam ainda mais evidente a necessidade de preocupação com a formação de tais profissionais que irão estar inseridos no contexto hospitalar.

Sales *et al.* (2019) apresentaram uma capacitação realizada junto a profissionais de Psicopedagogia para atuação em atendimento e acompanhamento de pacientes com fibrose cística e internações recorrentes. A preparação destes profissionais para atuar com crianças e adolescentes em internação atende ao disposto na legislação referente às classes hospitalares, entendendo que o tratamento não se restringe apenas aos “aspectos biológicos da tradicional

assistência médica à enfermidade, mas também o acesso ao lazer, o convívio com o meio externo, as informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e o exercício intelectual” (SALES *et al.*, 2019). As pesquisadoras reforçam o objetivo do trabalho, que consistiu também em “identificar os aspectos positivos da intervenção psicopedagógica hospitalar no desenvolvimento psicoeducacional infantil de pacientes com fibrose cística” (SALES *et al.*, 2019).

Castanho (2014) realizou um levantamento das publicações na Revista Psicopedagogia, periódico que se dedica à temática desde 1982, que trouxessem a relação da área com contextos hospitalares e da saúde. Houve uma baixa incidência de publicações sobre o tema pesquisado, porém a pesquisadora ressalta que a importância não está atrelada ao número de trabalhos identificados e sim à “diversidade de possibilidades de participação do psicopedagogo em equipes interdisciplinares na avaliação e intervenção em processos de aprendizagem nesses contextos” (CASTANHO, 2014). O estudo reforçou a necessidade de debates mais profundos e da busca por sistematizações e teorizações acerca da temática, principalmente no que tange ao papel dos psicopedagogos nesses contextos.

O artigo de Lima e Natel (2010) teve como proposta o levantamento das contribuições da Psicopedagogia para o atendimento pedagógico hospitalar. As pesquisadoras conduziram um estudo teórico que incluiu a verificação das legislações referentes à Classe Hospitalar e realizaram entrevista com uma psicopedagoga que atua neste contexto. As autoras destacam a contribuição que a Psicopedagogia traz junto ao atendimento pedagógico hospitalar e reiteram que

é preciso demonstrar aos demais profissionais – e reforçar entre os próprios psicopedagogos – que a Psicopedagogia deve estar presente em todos os momentos em que ocorra a aprendizagem, desde o planejamento de uma atividade, passando pela formação e discussão de casos com os educadores e por fim, intervindo em possíveis dificuldades de aprendizagem (LIMA; NATEL, 2010).

Ferreira (2011) dissertou sobre o papel do acompanhamento psicopedagógico a pacientes em tratamento prolongado no Setor de Hemodiálise em ambiente hospitalar. Para a pesquisadora, o papel das atividades psicopedagógicas não se restringe à construção de conhecimentos, mas também está relacionado à recuperação e reintegração do paciente. Segundo Ferreira (2011), “a pesquisa revelou que é possível desenvolver, no âmbito hospitalar, uma ação que articule saúde e educação e, dessa forma, contribuir para a recuperação de pacientes em tratamento prolongado”.

Stocchero (2012) aborda o atendimento psicopedagógico atrelado ao atendimento pedagógico no âmbito da Pedagogia Hospitalar, reforça a necessidade desse suporte que, para além de resgatar a escolarização, quebra a rotina hospitalar e devolve autoestima aos pacientes. No estudo é referido um projeto de extensão que permite que acadêmicos de Pedagogia, Psicopedagogia e outros cursos atuem juntamente na perspectiva desse atendimento. A autora resgata, em seu estudo, a diferenciação entre Pedagogia e Psicopedagogia, ressaltando nesta o enfoque para as patologias, diagnóstico e tratamento dos distúrbios de aprendizagem. “O psicopedagogo hospitalar dedica-se em conhecer as doenças que causam e interferem no processo de aprendizagem ocasionando em dificuldades ou distúrbios nesse processo” (STOCCHERO, 2012). A pesquisadora destaca que a prática psicopedagógica hospitalar se mostra efetiva em alguns países, porém no Brasil ainda são poucos os hospitais em que este serviço está implantado.

Sant’Ana (2014) abordou a utilização de *tablets* por estudantes de Pedagogia ao atuarem em uma brinquedoteca hospitalar, indicando que a ferramenta, ao ser utilizada pelas discentes, produz mais sentidos e significados. A atuação no âmbito da Pedagogia Hospitalar leva o pesquisador a referir que tais discentes se aproximam do que pode ser reconhecido como psicopedagogas. O autor em sua escrita, inclusive no título de seu estudo, utiliza o termo [psico]pedagogia trazendo o ‘psico’ entre colchetes propositalmente e argumenta que tal artifício foi inserido em sua produção textual “para lembrar subjetivamente que se trata de um território em constituição e que tão somente poderá efetivar-se em caso de registro profissional do governo brasileiro que reconheça a profissão de Psicopedagogo” (SANT’ANA, 2014), destaca também que as universitárias referidas no estudo precisariam adequar-se às exigências legais para que pudessem estabelecer-se como tal.

Souza e Stobäus (2012) voltam seus estudos às crianças com doenças crônicas e o impacto do adoecimento e da hospitalização na ruptura de suas rotinas de vida. Diante deste quadro, os pesquisadores afirmam que para elaborar melhor essa situação “torna-se necessário que a criança, e seu entorno familiar e educacional, possam dispor de elementos e instrumentação metodológica com os quais possam melhor externalizar e (re)trabalhar cognitiva, afetiva e socialmente sobre o que estão sentindo” (SOUZA; STOBÄUS, 2012). Os autores enfatizam a utilização do lúdico “como estratégia de possibilidade de expressão de sentimentos, medos, tornando-se o elo entre o mundo familiar e as situações novas com as quais se defronta” (SOUZA; STOBÄUS, 2012). No que tange à Psicopedagogia, o artigo apresenta o psicopedagogo no papel de intermediação de tratamento à criança junto à equipe multidisciplinar e destaca a importância da adequada preparação deste profissional.

Considerações Finais

Retornando aos questionamentos iniciais quanto ao que se mostra quanto à utilização da Psicopedagogia em contexto hospitalar, é possível perceber que, no contexto brasileiro, ainda são poucos os estudos e efetivos trabalhos na área, porém é evidente a importância da atuação de tais profissionais. Os estudos explicitam que a presença desses profissionais na atuação em equipes multiprofissionais de atenção à saúde de pacientes, no âmbito hospitalar, ainda ocorre de maneira limitada. Muitas vezes o papel do psicopedagogo fica restrito às dificuldades de aprendizagem e não aos processos educacionais como um todo, o que também limita a compreensão da amplitude de sua atuação.

São fortemente reiteradas nas escritas a importância da atuação destes profissionais e o devido preparo que devem ter já em suas formações iniciais, para que possam atuar no contexto hospitalar, que difere dos contextos escolares para que normalmente são formados. O que se percebe é que, no geral, a presença de tais profissionais ou a especificidade de atuação pelo viés psicopedagógico ocorre paralelamente ao trabalho do pedagogo nas classes hospitalares ou em projetos pontuais junto a grupos específicos de pacientes. A pesquisa realizada reforça a importância de se pensar e validar a necessidade da atuação de profissionais devidamente habilitados para desenvolver acompanhamento psicopedagógico de pacientes em internação hospitalar, não só no que tange aos aspectos cognitivos e de aprendizagem, mas também afetivos, comportamentais e sociais, que são afetados pelo processo de internação e adoecimento.

AGRADECIMENTOS: FAPERGS pelo apoio financeiro via edital 04/2019 - ARD.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRANDALEZI, E. Psicopedagogia hospitalar. *In*: KERNKRAUT, A. M.; SILVA, A. L. M.; GIBELLO, J. (Org.). **O psicólogo no hospital: da prática assistencial à gestão de serviço**. São Paulo: Blucher, 2017.

BRÁS, A. W. L.; LOPES, G. K. F.; AGRELLO, M. P. Psicopedagogia Hospitalar: O vínculo mãe/bebê e o aleitamento. *In*: **Série Educar** – Volume 39 – Educação nos Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos / Organização: Editora Poisson – Belo Horizonte: Poisson, 2020. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50109>. Acesso em: 03 fev. 2021.

CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia em contextos hospitalares e da saúde: três décadas de publicações na Revista Psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 94, p.63-72, 2014. Disponível: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/88/psicopedagogia-em-contextos-hospitalares-e-da-saude--tres-decadas-de-publicacoes-na-revista-psicopedagogia>. Acesso em: 03 fev. 2021.

COSTA, A. A.; PINTO, T. M. G.; ANDRADE, M. S. Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. **Id on line Revista de Psicologia**, ano 7, n. 20, jul. 2013. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/234>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FERREIRA, P. K. R. K. **O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado: uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13850>. Acesso em: 03 fev. 2021.

LIMA, M. C. C.; NATEL, M. C. A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 82, p. 127-139, 2010. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/226/a-psicopedagogia-e-o-atendimento-pedagogico-hospitalar>. Acesso em: 03 fev. 2021.

RUBINSTEIN, E.; CASTANHO, M. I.; NOFFS, N. A. Rumos da psicopedagogia brasileira. **Revista Psicopedagogia**, v. 21, n. 66, p. 225-238, 2004. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v21n66a05.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SALES, A. *et al.* Capacitação psicopedagógica a profissionais de psicopedagogia para o atendimento e acompanhamento de pacientes de fibrose cística e com quadro de internações recorrentes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3252-3257, abril, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1469>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SANT'ANA, A. S. C. **O ser da presença da docência com o dispositivo tablet PC e as teias educacionais de aprendizagens inclusivas na [psico]pedagogia social hospitalar**. 2014. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/1831>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SILVA, D. M. S. **Construção e validação de brinquedo e história para o cuidado à criança submetida a cateterismo cardíaco em sessão de brinquedo terapêutico**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15779>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SILVA JÚNIOR, E. X; ALVES, M. I. Psicopedagogia hospitalar: uma abordagem na literatura. **Caderno de cultura e ciências**, v. 15, n. 2, dez., 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317952866_PSICOPEDAGOGIA_HOSPITALAR_UMA_ABORDAGEM_NA_LITERATURA. Acesso em: 03 fev. 2021.

SMERDEL, K. S.; MURGO, C. S. Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 108, p. 329-339, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000300008. Acesso em: 03 fev. 2021.

SOUZA, A. O.; STOBÄUS, C. D. Psicopedagogia hospitalar: a doença crônica e o lúdico na infância. **Revista de Educação, Ciências e Cultura**, v. 17, n. 2, jul-dez, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucrio.br/dspace/handle/10923/8634>. Acesso em: 03 fev. 2021.

STOCCHERO, M. R. S. **Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente do Hospital Universitário Lauro Wanderley: implicações das práticas**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4687?locale=pt_BR. Acesso em: 03 fev. 2021.

Como referenciar este artigo

MAFFEI, L. Q. A psicopedagogia no contexto hospitalar: um panorama de pesquisas brasileiras da última década. **Doxa: Rev. Bras. Psico. E Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 00, p. e021006, 2021. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i00.14739>

Submetido em: 04/02/2021

Revisões requeridas em: 16/02/2021

Aprovado em: 04/05/2021

Publicado em: 25/06/2021